

Novas obras elevam gastos com Rio 2016 para R\$ 37,6 bilhões

Licitação para as arenas do Complexo Esportivo de Deodoro aumentou em R\$ 900 milhões e orçamento já estoura em R\$ 8,8 bi

Com novas obras licitadas, no Complexo Esportivo de Deodoro, os custos com projetos relacionados às arenas, para os [Jogos de 2016](#), passaram de R\$ 5,6 bilhões para R\$ 6,5 bilhões. Essa diferença de R\$ 900 milhões representa uma atualização da Matriz de Responsabilidade da Olimpíada, documento que enumera as obras fundamentais para a realização do evento. Com isso, os gastos com os Jogos de 2016 já alcançaram R\$ 37,6 bilhões. Estão assim distribuídos: Arenas: R\$ 6,5 bilhões; Legado: R\$ 24,1 bilhões; e investimento do Comitê Organizador dos Jogos: R\$ 7 bilhões. O orçamento previsto na candidatura brasileira era de R\$ 28,8 bilhões.

“Não se trata agora de um aumento de custos. Como houve a licitação de 11 intervenções em Deodoro, as cifras foram atualizadas”, disse, há pouco, no Rio, o presidente da Autoridade Pública Olímpica (APO), general Fernando Azevedo e Silva.

ESPORTES » Novas obras elevam gastos com Rio 2016 para R\$ 37,6 bilhões

  ENTRAR

total com os Jogos vão ser alterados. “Essa mudança se dá automaticamente quando a licitação é feita. Portanto, são custos previstos”, ressaltou o general.

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

Prefeitura do Rio cancela processo de licitação do Parque Olímpico

Abertura do processo de licitação já foi adiada quatro vezes

Segue indefinido o futuro do Parque Olímpico da Barra. A Prefeitura do Rio cancelou o processo de licitação da principal área dos Jogos Olímpicos de 2016 porque a única empresa que havia feito proposta para a exploração da área não conseguiu apresentar as garantias financeiras necessárias. Assim, um novo processo licitatório deverá ser aberto.

A decisão segue orientação da Secretaria Especial de Concessões e Parcerias Público-Privadas (Secpar), que recomendou o cancelamento da licitação. A Sanerio, que havia feito a proposta, ainda pode recorrer.

A exploração do Parque Olímpico da Barra pelos próximos 25 anos é uma incógnita que se arrasta desde o fim dos Jogos Paralímpicos, em setembro. A abertura do processo de licitação foi adiada quatro vezes. Quando finalmente a concorrência foi aberta, apenas uma empresa se apresentou. Mesmo assim, o prefeito eleito do Rio, Marcelo Crivella (PRB), havia declarado que cancelaria o processo por não concordar com os termos.

Pela licitação que estava em andamento, das nove instalações que compõem o Parque Olímpico, sete seriam mantidas: as Arenas Cariocas 1, 2 e 3, o Parque Aquático Maria Lenk, a Arena Rio, o Velódromo e o Centro Olímpico de Tênis. A Arena do Futuro seria desmontada e transformada em escolas, enquanto que o Estádio Aquático deverá ser desmembrado - tudo a cargo da empresa que oferecesse a menor proposta de contrapartida. Uma pista de atletismo, um alojamento e duas quadras de vôlei de praia deverão ser construídas.

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)